

# Tomando decisões

por Walter Marques  
de Brasília

O presidente interino José Sarney assumiu efetivamente o governo da República na manhã de ontem. Depois de uma noite indormida e da intensa e crescente angústia com as notícias sobre o agravamento do estado de saúde de Tancredo Neves, pressionado pela tensa e cética perspectiva, a partir da decisão de submeter o presidente enfermo a uma terceira cirurgia, José Sarney, com o integral apoio dos partidos, passou a dar ordens aos ministros.

Perto do meio-dia, o presidente interino recebeu no Palácio do Planalto o líder do PMDB na Câmara, deputado João Pimenta da Veiga Filho, que estava acompanhado do colégio de vice-líderes do partido e de um grupo de parlamentares do PMDB gaúcho. Estes últimos pediram a Sarney que intercedesse junto ao ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, para que ele os ouvisse antes de

decidir sobre o caso do Banco Sul Brasileiro.

Mais tarde, no Palácio do Planalto, os deputados Irajá Rodrigues e José Fogaça relataram ao repórter Márcio Chaer o encontro dos pemedebistas gaúchos com Dornelles. O ministro, segundo esses dois parlamentares, fez a seguinte afirmação: "Recebi ordens de solucionar o problema do Sul Brasileiro e de recebê-los (aos deputados) e considerar as ponderações que me seriam trazidas".

Este fato já era a consequência de toda uma mobilização de esforços das principais lideranças da Aliança Democrática para dar a Sarney todo o apoio necessário para que ele passasse a tomar decisões que vinha adiando na expectativa de uma rápida recuperação de Tancredo Neves.

A reversão começou a se configurar na noite da segunda-feira. Então, às 19 horas, quando visitou a família de Tancredo Neves no Hospital de Base de



José Sarney

Brasília, o presidente interino soube que o presidente enfermo apresentava sinais de hemorragia digestiva. Preocupado, Sarney foi para a residência oficial do Palácio do Jaburu, recebeu políticos, atendeu telefonemas, tomou um tranqüilizante e deitou-se à meia-noite. Seu sono durou pou-

co. Ele foi acordado às 2h30 com a notícia de que Tancredo Neves seria removido para São Paulo.

As 4 horas da manhã juntou-se a Sarney no Palácio do Jaburu o ministro da Justiça, Fernando Lyra, e em seguida rumaram para o Hospital de Base. Dali o presidente interino seguiu com o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, para a Base Aérea de Brasília e depois de embarcar Tancredo Neves ele voltou ao Palácio do Planalto, onde chegou às 9 horas acompanhado por Ulysses Guimarães.

Estava, então, posto diante de José Sarney o desafio de ultrapassar a linha de autolimitação que ele vinha mantendo desde o internamento de Tancredo Neves no dia 14. Ele começou a governar o País com plenos poderes, quando reuniu em seu gabinete, por volta das 9h30, os ministros José Hugo Castelo Branco, da Casa Civil, o general Rubens Bayma Denis, da Casa Militar, e Francisco Dornelles, da Fazenda. Pouco depois ele decidiu despachar para São Paulo o chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes.

Em permanente contato com o Instituto do Coração, no Hospital das Clínicas em São Paulo, para onde foi removido Tancredo Neves, Sarney manteve a sua agenda de audiências, recebeu políticos e despachou com ministros. Ele enviou a todos os governadores um telex solicitando a cada um deles "permanecer em seu estado" e observando que "uma conduta calma e prudente será a melhor maneira, nesta hora, de seguir as diretrizes e homenagear nosso presidente Tancredo Neves".

(Ver páginas 5, 6 e 7)